

CÂMARA MUNICIPAL QUER NOVOS PROJETOS EMPRESARIAIS NO CONCELHO MAS COM RISCO BEM PONDERADO

Metalurgia ganha peso na economia e reforça exportações famalicenses

© JOAQUIM MARTINS FERNANDES

A metalurgia está a conquistar um peso crescente na economia de Vila Nova de Famalicão e as novas empresas que estão a ser criadas no setor estão a concorrer para a subida das exportações daquele que é o tecido empresarial mais exportador dos 86 concelhos da região Norte. Os investimentos que têm surgido nos últimos anos enquadram-se no processo de reindustrialização da segunda maior economia minhota e estão a mudar a imagem empresarial famalicense.

«Ao contrário do que muitas vezes se pensa, o concelho de Vila Nova de Famalicão não vive só de empresas dos setores do têxtil e do vestuário e do agroalimentar. Temos cada vez mais empresas que operam na área da metalurgia, que cada vez mais concorre para a criação de riqueza e para a criação de emprego», afirmou ontem o presidente da Câmara Municipal de Famalicão. As declarações de Paulo Cunha foram feitas à margem da visita ao Grupo RSteel, deslocação que foi inserida no âmbito da iniciativa «Famalicão Made In». Apontada como uma



Fábrica de metalurgia RSteel trabalha 24 horas por dia e tem produção quase sempre esgotada

das empresas de referência nacional e internacional na produção de tubos metálicos, a empresa prepara-se para investir 3,5 milhões de euros na montagem de uma nova linha de produção, que vai abrir as portas à criação de uma dezena de novos postos de trabalho. Durante a última década, o grupo fez investimentos de 20 milhões de euros, que geram 40 postos de trabalho.

«Este é um exemplo do empreendedorismo que a Câmara Municipal de Famalicão quer potenciar nos famalicenses»,

disse Paulo Cunha, recordando que o criador do Grupo RSteel, Rui Santos, começou por ser um trabalhador por conta de outrem, antes de decidir avançar com uma empresa própria na área da comercialização de produtos metalúrgicos. Quando foi confrontado com a crise de 2008, que «obrigou a esmagar os preços de comercialização», Rui Santos viu uma janela de oportunidade na criação de uma fábrica de produção dos materiais que comercializava. A nova unidade empurrou o grupo

para um crescimento acima das expectativas e rapidamente conquista quota nos mercados externos.

O autarca famalicense aponta o percurso empreendedor como «um exemplo», mas vinca que também compete ao Município «criar condições para que as pessoas arisquem com uma boa margem de segurança». O propósito de «criar um ambiente favorável ao empreendedorismo» visa também possibilitar que «as pessoas ren-

dam ao país aquilo que podem». Paulo Cunha aponta o caso do fundador da RSteel. «Enquanto trabalhador, estava a render muito menos do que rende agora para a economia, no seu todo», sublinhou o chefe do executivo municipal, dando conta que a intenção do Município é que «estes casos se possam replicar e que cada vez mais pessoas possam concretizar os seus projetos empresariais, mas dentro de um risco bem ponderado».

PORMENORES

Com um volume de faturação que deve chegar aos 16,5 milhões de euros e uma capacidade exportadora de 45 por cento da produção, a RSteel vai contribuir, este ano, com pelo menos, 7,43 milhões de euros para o volume de exportações das empresas que operam no concelho de Famalicão.

Famalicão é o concelho mais exportador de todo o Norte e Centro do país. No território nacional, é apenas ultrapassado por Lisboa e Palmela.

Os números provisórios do INE revelam que as exportações famalicenses foram as que mais cresceram entre 2011 e 2014. O aumento foi de 21%, quase o dobro da média nacional e da região do Norte.

Empresa fatura 15 milhões e exporta 45% da produção

Após ter realizado investimentos na ordem dos 20 milhões de euros nos últimos 10 anos, a empresa RSteel – Fábrica de Tubos Metalúrgicos chegou ao final de 2015 com um volume de faturação de 15 milhões de euros e quatro dezenas de trabalhadores.

Em curso está um novo investimento de 3,5 milhões de euros, que deverá permitir uma subida de 10 por cento no volume da faturação,

em 2016, que deve chegar aos 16,5 milhões de euros.

O administrador revelou ontem que o foco da sua gestão está agora no aumento da capacidade produtiva, porque «quase tudo» o que a empresa produz sai de seguida para os clientes. A conquista de maior quota no mercado externo é um outro objetivo central da metalúrgica, que vende aos exporta 45 por cento da produção, de forma direta e indireta. Até ao final do ano, a empresa prevê criar 10 novos postos de trabalho.